

Arquivos de Alves comprometem deputados

BRASÍLIA — A pedido do presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), a Polícia Federal apreendeu ontem cerca de seis quilos de documentos e um disquete de computador no apartamento do deputado João Alves (sem partido-BA). Segundo uma fonte da PF, os papéis encontrados são "altamente comprometedores", principalmente uma lista com valores ao lado dos nomes dos deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Genebaldo Correia (PMDB-BA) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS).



— Vocês só estão entrando aqui porque são da PF. Se fossem da Polícia Civil não entravam — disse João Alves, às 15h, ao receber no seu apartamento, de pijama e chinelos, os delegados Luiz Elismar Gonçalves Martins e José Francisco Mallmann e seis agentes.

Entre os bilhetes manuscritos por João Alves apreendidos pela PF, um diz: "recebeu US\$ 200 mil". Durante quase três horas de buscas, a PF recolheu também um papel enviado para Alves, no qual o autor apresenta ao deputado o número de sua conta bancária. Num documento datilografado, aparecem ainda os nomes das empreiteiras Norberto Odebrecht, Andrade Gutierrez, Tratex e OAS ao lado da expressão "sem licitação", segundo informou a fonte da PF que teve acesso à documentação.

Os policiais apreenderam ain-

da um arma calibre 32 em poder do PMr da Bahia Osmar Almeida de Souza, responsável pela segurança de Alves em seu apartamento. Um policial federal informou que o porte de arma de policiais civis e militares só tem valor no estado onde eles atuam. Souza foi levado, como testemunha, para a Superintendência da PF.

Minutos após a chegada dos policiais no apartamento, os advogados do deputado foram acionados e tentaram evitar a apreensão dos documentos, alegando que a busca não poderia ser feita apenas com um ofício da CPI. O advogado Antônio Carlos Ozório ainda entrou com um mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal para reaver a documentação, mas a liminar foi negada. No despacho, o presidente do STF, Otávio Gallotti, afirma que a CPI do Orçamento tem competência para determinar este tipo de investigação.

Depois de trocar o pijama bege por uma calça de linho e uma elegante camisa de seda, João Alves não poupou críticas ao senador Jarbas Passarinho.

— O Passarinho vai ter que voar muito. Vou à tribuna fazer um pronunciamento contra ele — afirmou o deputado aos policiais.

A PF vai formalizar a apreensão dos documentos e deverá enviá-los ainda esta semana para a CPI. Nos seis quilos de papéis encontrados no quarto, no escritório e na sala de Alves, diversos documentos manuscritos referem-se à empresa de táxi aéreo Ajax.



João Alves: 'Passarinho vai ter que voar. Farei um pronunciamento contra ele'